

## **CURSO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE DE ENSINO DE JUIZ DE FORA: FORMAÇÃO DE PROFESSORAS COMO ATO RESPONSÁVEL**

Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva Melo<sup>1</sup>  
Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello<sup>2</sup>  
Mônica Correia Baptista<sup>3</sup>  
Rosângela Veiga Júlio Ferreira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

No presente artigo, refletimos sobre a experiência do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), ação de formação de professoras da educação infantil ocorrida na rede municipal de ensino de Juiz de Fora e alicerçada nos princípios da teoria histórico-cultural, em especial na filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin. Para isso, está estruturado em introdução, na qual o tema da formação de professores para a etapa é contextualizado no panorama mais amplo de inserção da educação infantil na educação básica; em dois tópicos nos quais, respectivamente, são apresentadas as concepções teóricas e metodológicas em que se ancoram a proposta de formação do LEEI; e sua estrutura e repercussões na oferta no município de Juiz de Fora. Finalmente, são tecidas considerações sobre a relevância de a formação de professoras da educação infantil ser concebida na perspectiva de uma política pública como condição para que os resultados dessa formação possam ser observados nas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Educação Infantil. Formação de Professoras. Ato responsável.

### **ABSTRACT**

In this article, we reflect on the experience of the Reading and Writing Course in Early Childhood Education (LEEI), an educational action of early childhood education teachers that took place in the municipal school system of Juiz de Fora and based on the principles of historical-cultural theory, especially in the Mikhail Bakhtin's philosophy of language. For this, it is structured in an introduction, in which the theme of teacher training for the stage is contextualized in the broader panorama of the insertion of early childhood education in basic education; in two topics in which, respectively, the theoretical and methodological conceptions on which the LEEI formation proposal is anchored are presented; and its structure and repercussions on the offer in the municipality of Juiz de Fora. Finally, considerations are made about the relevance of the training of early childhood teachers being conceived from the perspective of a public policy as a condition for the resulting impacts of this training to be observed in pedagogical practices and, consequently, in the processes of learning and development of babies and children.

**Keywords:** Reading. Writing. Child education. Teacher Training. Responsible act.

---

1 Mestre em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SME/BH).

2 Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

3 Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

4 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Colégio de Aplicação João XXIII (UFJF).

## INTRODUÇÃO

*Ao dar voz à natureza, decifrando o canto dos rios e dos pássaros, desvendando o destino dos ventos, escutando os conflitos entre os animais, a literatura tem papel fundamental para nosso aprimoramento sensível. Daí o livro literário se tornar um objeto indispensável para a configuração de uma atitude inventiva e respeitosa nossa, diante do mundo.*

*Bartolomeu Campos Queiroz*

Nas três últimas décadas, a educação infantil no Brasil tem alcançado importantes conquistas que, no plano legal, a colocam, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 como primeira etapa da educação básica. Em 2013, a Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013 (BRASIL, 2013) instituiu a educação básica e obrigatória dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos, representando mais uma importante conquista para a garantia do direito à educação de todas as crianças, desde a primeira infância. No que concerne às práticas pedagógicas, a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em 1999 e sua posterior revisão em 2009, permitiram estabelecer parâmetros para os currículos desta etapa alicerçados em uma concepção de infância na qual as crianças são vistas como protagonistas das práticas pedagógicas (BRASIL, 2009; 2010). A mesma proposição curricular orienta que essas práticas partam dos saberes das crianças, aliando-os àqueles que fazem parte do patrimônio da sociedade. Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definiu, para a Educação Infantil, campos de experiências por meio dos quais devam se dar as práticas pedagógicas nesta etapa (BRASIL, 2018).

Os avanços observados no campo do ordenamento legal impõem desafios à formação das profissionais<sup>5</sup> que nela atuam. O primeiro deles consiste em romper com concepções advindas da própria origem do atendimento às crianças pequenas. Até os dias atuais, ainda observa-se a presença de aspectos das perspectivas assistencialista e antecipatória que, ora oscilam entre si, ora se encontram combinadas. Dessa realidade deriva a ênfase em ações de cuidado com as necessidades do corpo físico, em detrimento da educação e ações preparatórias para as experiências escolares das crianças no ensino fundamental. Nesse sentido, o tema da alfabetização é aquele no qual o caráter antecipatório da educação infantil em relação ao ensino fundamental mais se faz presente, ensejando práticas de trabalho com a leitura e a escrita, que nem sempre contemplam as necessidades

---

<sup>5</sup> Usaremos aqui e ao longo do artigo o feminino, uma vez que as mulheres professoras constituem imensa maioria de profissionais que atuam na etapa.

e interesses das crianças pequenas. O segundo desafio é o de promover uma formação que dialogue com os contextos de atuação docente, sempre diversos quando consideradas a creche, a pré-escola e suas especificidades. De onde cabe perguntar: Qual o significado da docência junto aos bebês e as crianças bem pequenas? Qual o papel das linguagens oral e escrita nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças? Como a docência na educação infantil pode contemplar, de forma adequada, a linguagem oral e a linguagem escrita, considerando o papel que desempenham no desenvolvimento de bebês e crianças?

A construção de respostas a essas questões se faz, na perspectiva de formação do curso LEEI, no diálogo entre os contextos de atuação das docentes e elementos teóricos com base nos quais seja possível refletir sobre a prática. Se faz, ainda, por meio da escuta atenta aos sujeitos da ação docente – bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas – o que demanda sensibilidade e acolhimento ao outro. Dessa forma, torna-se relevante pensar a formação das professoras da educação infantil como ato responsável, no sentido de que essa formação responda, de forma compromissada, aos anseios e necessidades das docentes, para que disponham de condições de, por sua vez, responder às demandas de uma atuação profissional coerente com a concepção da criança como sujeito de direitos e com agência.

O filósofo russo Mikhail Bakhtin desenvolve o conceito de ato (*postupok*) responsável em especial na obra “Para uma filosofia do ato responsável.” Na introdução à referida obra, Augusto Ponzio, a respeito afirma:

“Postupok” é um ato, de pensamento, de sentimento, de desejo, de fala, de ação, que é intencional, e que caracteriza a singularidade, a peculiaridade, o monograma de cada um, em sua unicidade, em sua impossibilidade de ser substituído, em seu dever responder, responsavelmente, a partir do lugar que ocupa, sem álibi e sem exceção (PONZIO, 2017, p.10).

Essa perspectiva de formação, que vem sendo perseguida pela proposta do Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil, implica em considerar que a formação de professores é uma ação que extrapola os limites de uma racionalidade técnica, pois envolve seus participantes numa perspectiva abrangente, que considera a intencionalidade da formação, assim como desejos, afetos e a própria historicidade dos sujeitos que participam desse ato. Desse modo, conceber a formação docente como ato responsável significa assumir que ela se dá em contextos social e historicamente definidos, que busca, intencionalmente, atender a determinados fins, é informada por concepções com as quais todos os envolvidos se comprometem a partir do “monograma” de cada um. Considerando a situação dessa

formação como um espaço público, que envolveu instituições públicas e profissionais que têm um papel de atendimento a seu público, para além das responsabilidades assumidas nas próprias ações de formação, existe ainda, como parte desse ato responsável, a importância de dar a conhecer ao público em geral, o que se realizou e o que foi aprendido com essa realização. É o que buscamos trazer neste artigo, nos tópicos que se seguem.

## **O CURSO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA PROPOSTA DE FORMAÇÃO**

O LEEI tem como base de seus materiais de estudo os cadernos que compõem a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil<sup>6</sup>. Trata-se de um material de formação denso, porque aborda conceitos fundamentais para um trabalho com a leitura e a escrita na primeira infância, coerente com as concepções de currículo, infância, aprendizagem e desenvolvimento expressas nos documentos oficiais citados na introdução deste texto. Assim, conceitos como cultura, infância, linguagem, interação, docência, literatura e tantos outros são abordados na estreita relação entre teoria e prática, forma e conteúdo. Uma das atividades do curso foi, inclusive, a construção de um Glossário<sup>7</sup> desses termos, que muitas vezes apresentam, nos textos que integram as unidades de estudo, significados diversos daqueles que circulam na linguagem coloquial, cotidiana. Embasado no princípio da homologia dos processos, o curso, além de provocar estudos e discussões acerca do papel da linguagem na constituição dos seres humanos, também promove experiências com a linguagem que visam a favorecer que as cursistas desenvolvam um outro tipo de relação com a leitura e a escrita em suas próprias vidas. Isso porque se entende que, ao experimentarem uma relação com a leitura e a escrita que prime pela dimensão estética, as professoras passam a dispor de melhores condições para proporcionar o mesmo tipo de experiência aos bebês e às crianças.

Concebido a partir dos princípios da teoria histórico-cultural, os materiais da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil têm como fio condutor a concepção de que os sujeitos humanos se constituem como tal pela linguagem. No campo da psicologia, os estudos de Lev Vigotski contribuem para pensar o papel da linguagem no desenvolvimento humano. Para esse autor, a relação dos sujeitos com o mundo não é direta, mas sempre mediada por

---

6 A coleção foi produzida por meio de uma parceria entre as universidades UFMG, UFRJ e UNIRIO e a Coordenadoria da Educação Infantil do MEC, está disponível para acesso pelo site do projeto [www.projetoleituraescrita.com.br](http://www.projetoleituraescrita.com.br)

7 Disponível na Plataforma Moodle dessa edição do LEEI, em processo de organização para publicação.

instrumentos e signos, sendo a linguagem o signo privilegiado nesse processo (VIGOTSKI, 1991). Nesse sentido, a criança, ao apropriar-se da escrita, precisa compreendê-la como linguagem que se materializa a partir de um complexo sistema de representação. Não se trata, portanto, de memorizar grafias e sons das letras, de maneira descontextualizada, mecânica. Tal apropriação constitui-se em um processo que se dá nos planos intra e interpessoal e envolve construções mentais a partir das quais as crianças vão tornando próprios os modos de funcionamento e uso da leitura e da escrita, suas normas, regras, regularidades e irregularidades. Para tal, a mediação de parceiros mais experientes é fundamental, pois são eles que compartilham com a criança os significados para essas práticas culturais. Vivendo em uma sociedade grafocêntrica, desde muito cedo as crianças se interessam pela escrita, se perguntam para que serve e como usá-la e manifestam desejo de compreender esse sistema de representação.

No campo da filosofia da linguagem, os postulados teóricos de Mikhail Bakhtin contribuem para a compreensão de que ciência, arte e vida são os três campos da cultura que, ainda na concepção do filósofo russo, devem adquirir unidade no sujeito (Bakhtin, 2017). Para Bakhtin, o campo da cultura diz respeito a tudo aquilo para o que produzimos sentido. Tais sentidos não consistem em uma produção individual dos sujeitos, mas se constituem e são compartilhados no plano social. Desse modo, ciência, arte e vida são os pilares que sustentam a proposta de formação do LEEI, tanto com relação ao conteúdo da formação quanto no que concerne à forma como esse conteúdo é apresentado: a ciência se faz presente por meio do diálogo com a teoria e com os autores de referência que integram as unidades de estudo do material; a arte por meio das experiências com textos literários proporcionadas às participantes da formação nas tertúlias e oficinas, nas citações de obras da literatura que dialogam com os elementos teóricos, assim como na própria estética dos materiais, ilustrados por artistas renomados; e a vida se faz presente no diálogo com as experiências pessoais, acadêmicas e profissionais das cursistas. O grande desafio dos processos de formação, que se aprofunda na modalidade a distância, é criar condições para que esses três campos adquiram unidade nas experiências dos sujeitos, sem privilégio de um em detrimento de outro, assim como sem que sejam tratados como dimensões estanques. Essa perspectiva se manifesta, por exemplo, no esforço para que as docentes mobilizem, nas suas interações com os bebês e as crianças, mediadas pela linguagem, a teoria, que contribui para que compreendam os processos de aprendizagem e desenvolvimento vivenciados por esses sujeitos, e a sensibilidade, para apreender e acolher suas singularidades.

## **A OFERTA DO CURSO LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JUIZ DE FORA**

O Curso Leitura e Escrita na Educação Infantil foi oferecido às professoras da rede municipal de Juiz de Fora que atuavam em creches, pré-escolas ou escolas com turmas de educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental, nos anos de 2021/2022. Essa edição do curso foi possível graças a duas emendas parlamentares<sup>8</sup> cuja dotação orçamentária permitiu o financiamento das ações de formação, e a uma parceria entre a Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Juiz de Fora, que tornou possível o planejamento e execução das atividades de formação em consonância com as concepções com base nas quais a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil foi produzida. Os objetivos que se buscou alcançar com a oferta do curso foram: (i) promover situações de aprendizagem sobre oralidade, leitura e escrita na educação Infantil, considerando: as crianças como sujeitos sociais e produtoras de cultura; a impossibilidade de dissociação entre o cuidar e o educar; as interações e a brincadeira como eixos da proposta pedagógica; as especificidades do trabalho com a linguagem verbal na educação infantil; (ii) implementar práticas educativas que considerem o papel da linguagem verbal no processo de subjetivação das crianças e na sua inserção na cultura escrita; (iii) planejar e implementar o trabalho pedagógico com a oralidade, a leitura e a escrita na educação infantil que considere os processos de apropriação das linguagens oral e escrita pelas crianças de 0 a 6 anos.

Essa oferta do curso ao município de Juiz de Fora foi divulgada a escolas e creches por regiões da cidade, havendo a adesão voluntária à formação pelas profissionais atuantes nessas instituições. O critério de oferta do curso a diferentes instituições de uma mesma região visou atender ao objetivo de estimular trocas entre profissionais de instituições que, provavelmente, receberiam crianças oriundas umas das outras, por estarem localizadas em uma mesma região. Em alguns casos, além das professoras, também coordenadoras pedagógicas e diretoras de uma mesma instituição realizaram o curso. Desse modo, pode-se afirmar que o curso ensejou a constituição de uma rede de formação de diferentes atores/formadores, caracterizando-se como uma experiência de docência, extensão e pesquisa. Participaram como formadoras da experiência de Juiz de Fora: 1 (uma) coordenadora geral, docente da UFMG, 1 (uma) coordenadora regional,

---

<sup>8</sup> Agradecemos à Deputada Áurea Carolina e ao Deputado Rogério Correia a destinação da emenda às ações de formação do LEEI.

docente da UFJF, 1 (uma) coordenadora de curso, docente do Colégio de Aplicação João XXIII da UFJF, 4 (quatro) coordenadoras de tutoria, sendo 2 (duas) docentes da rede municipal de ensino de Juiz de Fora, atuantes como técnicas da Secretaria de Educação, e 2 (duas) estudantes de Pós-graduação da UFJF; e 8 (oito) tutoras, professoras da rede municipal de Juiz de Fora, técnicas da Secretaria de Educação e/ou estudantes de Pós-Graduação. Esse grupo realizou, ao longo do curso, 11 encontros síncronos de formação, iniciados em março de 2021 e finalizados em março de 2022. Nesses encontros, foram estudados os 8 (oito) cadernos elaborados para o curso LEEI e adaptados à plataforma Moodle, devido ao contexto on-line. Com base nesses estudos, ocorreu a ampliação e aprofundamento conceitual das formadoras sobre aspectos centrais para o desenvolvimento da leitura e da escrita na educação infantil. Nesse sentido, a formação promoveu oportunidades para as formadoras refletirem sobre as práticas de leitura e escrita na educação infantil trazidas pelas professoras cursistas e sobre a melhor forma de mediar a reflexão das docentes sobre essas práticas à luz dos princípios da formação. Dessa forma, o LEEI consistiu, também, em um tempo e espaço de formação para as equipes da Secretaria de Educação de Juiz de Fora, assim como das demais formadoras. Dessa experiência derivaram, ainda, projetos de pesquisa de mestrado e doutorado, por meio dos quais produzir-se-ão conhecimentos sobre essa formação.

A produção de conhecimentos sobre a experiência de oferta do LEEI em Juiz de Fora e demais municípios atendidos em 2021/2022 é especialmente relevante, uma vez que essa foi também a primeira oferta do curso na modalidade a distância, em virtude do período de distanciamento social, consequência da pandemia da COVID-19. Tal oferta, portanto, foi uma iniciativa duplamente desafiadora: de um lado, pela necessidade de efetivar, na modalidade a distância, um modelo de formação com base na articulação entre ciência, arte e vida; de outro, pelo desafio de envolver, ao longo de 12 meses<sup>9</sup> de formação, coordenadoras de tutoria, tutoras e professoras<sup>10</sup> em um período de grandes incertezas e fragilidades emocionais, assim como de mudanças no próprio exercício da docência.

Quando o curso teve início, em 2021, as docentes atuavam com as crianças na

---

9 A execução do projeto ocorreu em 120h, distribuídas em 112h para a execução de encontros síncronos correspondentes a 8 módulos e 8h voltadas para a realização de seminários, além de reuniões de planejamento e avaliação.

10 A equipe responsável pela condução do curso LEEI, edição 2021/2022, foi composta por: 1 coordenadora geral e 1 coordenadora adjunta; 1 coordenadora regional; 7 coordenadoras de tutoria; 14 tutoras (turmas A a N); 5 bolsistas/pesquisadoras voluntárias; 3 pessoas para compor a equipe de tecnologia da informação; 3 pessoas para compor a equipe de produção audiovisual; 1 pessoa para o trabalho gráfico; 1 pessoa para o trabalho de cunho administrativo.

modalidade a distância, situação precária para todas as etapas da educação básica, mas em especial para a educação infantil. Ao longo do curso, os debates sobre a retomada das atividades presenciais pelas escolas mobilizaram intensamente gestoras e professoras e, por fim, a própria retomada das atividades presenciais impôs um novo ritmo de trabalho às docentes e novas adaptações. Por tudo isso, a iniciativa de oferta desta formação, que demandou uma adesão de longo prazo de suas participantes e que buscou dialogar com seus contextos de vida e atuação profissional em contexto de incertezas, foi bastante desafiadora.

Ao longo do curso, foram abordados 8 **módulos de estudo**, com base na Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Para tal, foram realizadas atividades na plataforma *Moodle* de educação a distância, além de encontros síncronos para tratamento de aspectos teóricos do curso, assim como para a troca de experiências literárias das cursistas – Tertúlias Literárias – e para vivências de oficinas de trabalho com textos literários voltados ao público infantil. Cada uma das modalidades de atividades do curso buscou atender a objetivos específicos e gerou consequências importantes para a atuação das cursistas no contexto das creches e pré-escolas. Essas modalidades de atividades são apresentadas a seguir:

Ao longo do curso foram realizados 4 **seminários**, disponibilizados na plataforma *Youtube*. Um primeiro objetivo dessa atividade do LEEI foi o de oportunizar o contato da equipe de formadoras e cursistas, assim como do público em geral, uma vez que foram eventos abertos, com a participação de autoras de unidades que integram os cadernos da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Outros objetivos foram promover o aprofundamento dos temas abordados nos materiais de formação e, proporcionar ao grupo, experiências com diferentes manifestações artísticas, uma vez que cada seminário foi aberto com uma apresentação cultural.

Foram realizadas 5 **oficinas** durante o curso, cujo objetivo era o de promover a apreciação estética, a leitura e análise de aspectos textuais e gráficos de obras de literatura infantil. Tinham, ainda, o intuito de ampliar o repertório de obras conhecidas pelas cursistas e que poderiam utilizar em projetos nas creches e pré-escolas onde atuavam. Por meio das oficinas, potencializou-se a capacidade analítica das participantes ao se depararem com obras de literatura infantil, a partir de aspectos da qualidade textual, gráfica e temática, aprofundando seus olhares crítico-teóricos sobre as mesmas. Por meio dessas experiências, observou-se a ampliação das possibilidades de escolha fundamentada das obras e as formas de mediação pelas participantes.

Ocorreram, ao longo do curso, 4 **Tertúlias Literárias**. Esses eventos foram especialmente significativos e os mais bem avaliados pelas cursistas na avaliação final do curso. O objetivo era o de ampliar o repertório de literatura das professoras, com a apresentação de livros literários, bem como promover a apreciação estética das obras, por meio da mediação realizada pelas tutoras. Para discussão nas tertúlias, foram privilegiadas autoras brasileiras, que dialogassem com o universo feminino: Júlia Lopes de Almeida, Clarice Lispector, Conceição Evaristo e Maria Valéria Rezende. Por meio das intervenções ocorridas ao longo das tertúlias, foi possível perceber mudanças de perspectiva, por parte das docentes, em relação à condição feminina no passado, no presente e em diferentes contextos históricos e sociais, auxiliando-as a pensarem sobre suas próprias condições pessoais como mulheres.

As **atividades assíncronas** na plataforma *Moodle* consistiram na criação de um espaço “de sala de aula” a distância. O objetivo dessas atividades foi o de promover leituras, discussões teóricas e práticas, interações entre cursistas provenientes de diferentes escolas e entre elas e as tutoras do curso nos fóruns de discussão. Ao longo do curso, por meio das atividades assíncronas, foi possível identificar novas posturas das professoras, acompanhadas de discursos mais elaborados e teoricamente fundamentados acerca dos processos de apropriação da leitura e da escrita pelas crianças da educação infantil, assim como de outros aspectos relacionados à docência nessa etapa da educação básica. Foi possível perceber, ainda, a ampliação da capacidade argumentativa das professoras, a clareza sobre as práticas propostas e suas finalidades e maior criticidade sobre as experiências proporcionadas às crianças nas instituições de educação infantil.

Para fins deste artigo, apresentaremos alguns excertos das atividades assíncronas ocorridas na plataforma *Moodle*, nos fóruns de discussão em torno dos temas dos Módulos de estudo, com o intuito de exemplificar. Essa escolha tem o objetivo de apontar as possibilidades de reflexão sobre a prática em um contexto de interação assíncrona, entre cursistas e entre elas e as tutoras do curso, permitindo compreender como se deu a formação com base na articulação entre ciência, arte e vida na modalidade a distância. Tais interações consistiram em mediações da relação teoria e prática pelas cursistas, abrindo possibilidades de compartilhamento e ressignificação do vivido, à luz da teoria.

Nos excertos que apresentamos a seguir, tanto as professoras cursistas quanto as tutoras são identificadas por seus primeiros nomes, por entendermos que sua autoria nesse processo formativo não justificaria omissões dessa identificação.

Desse modo, no Módulo II do curso, cujo tema era “Ser criança na educação infantil: infâncias e linguagem”, foi aberto um fórum de discussões com o título “Crianças: suas palavras, seus gestos, seus silêncios”. Destacamos, dentre as muitas interações nesse fórum, o diálogo entre duas docentes:

**Professora Adriana:** *Em minha trajetória junto às crianças, muitas foram as situações em que aprendi várias lições com elas. Uma recente aconteceu no ano passado, no primeiro dia de aula: coloquei minhas “asas” de borboleta e me “vesti” de fada para reunir alunos e professores numa roda de música. Que momento gostoso! Só não tinha noção do quanto marcaria a memória de algumas crianças. Uma, em especial, me surpreendeu. Passado mais de um ano e com pouquíssimo convívio presencial, a mãe de um aluno disse a sua professora atual que ele estava com saudades de todos da escola mas, especificamente, fala da “tia fada”, pergunta por ela, sente sua falta. Achei incrível como foi forte essa ligação. Por vezes não percebemos nossa importância para os alunos, o quanto podemos marcar suas vidas.[...]*

**Professora Lenise:** *Fico emocionada com seu depoimento. Eu vivenciei esse momento incrível da roda de música (quanta saudade!) e hoje sou professora desse aluno a que você se referiu em seu depoimento. Sua vivência nos permite refletir sobre os significados que as crianças atribuem a nossa atuação e ao nosso acolhimento e o quanto é importante proporcionarmos momentos prazerosos e ricos às crianças. [...] (Excertos do fórum de discussão “Crianças: seus gestos, suas palavras, seus silêncios”, Curso LEEI, 2021/2022)*

No diálogo entre as professoras, a situação relatada por Adriana é mote para sua reflexão sobre a docência na educação infantil e sobre o modo como professora e crianças afetam-se mutuamente nessa relação. Enseja, ainda, a contrapalavra de outra docente, que naquele momento era a professora da criança citada na situação. Por meio dessa interação, o “saber acolher” vai se mostrando estruturante da docência na educação infantil, sendo referendado no diálogo entre pares. Nesse diálogo, as docentes vão afirmando sua profissionalidade, na relação entre elas, mas também com as crianças.

Em outro fórum de discussão, o tema é um caso fictício, no qual uma diretora não permite que os bebês tenham acesso aos livros de literatura sob a alegação de que eles poderiam estragar os materiais. As professoras são convidadas a dar uma resposta à gestora fictícia com base nos conhecimentos que vinham construindo ao longo da formação. As respostas dadas pelas cursistas mostram o movimento de apropriação e ressignificação da teoria à luz de um evento que poderia ser também parte da realidade de algumas docentes.

**Professora Elizabeth:** *Eu responderia para a diretora que os bebês precisam, prioritariamente, dessas experiências, para compreender o significado das coisas que acontecem ao nosso redor. Os livros, os contos, os objetos e as brincadeiras interativas entre bebês e os adultos são as ferramentas que permitem aos pequeninos ensaiar os seus limites e aprender a estar sozinhos num sentido positivo. Ao brincar com eles [os livros] os bebês estão sendo ativos na leitura e, ao mesmo tempo, entrando no mundo da fantasia, que é o que a literatura faz com qualquer um de nós [...].*

**Tutora Mirian:** *Oi Beth, concordo com você: os berçários constituem-se em lugares propícios para promover o encontro dos bebês com os livros de literatura. Uma ação mediadora de qualidade, que considere as especificidades dessa faixa etária, pode fazer desses encontros e do ato de ler literatura uma vivência estética muito valiosa para esses sujeitos.*

**Professora Joyce:** *Eu responderia para essa diretora que mesmo sendo bebês eles precisam ser estimulados desde pequenos, pois é através da experiência de ouvir histórias, ver as ilustrações, criar a rotina de contar, recriar e até mesmo inventar histórias que as crianças se tornarão grandes leitoras. (Excertos do fórum de discussão “Os livros na educação infantil”, Curso LEEI, 2021/2022)*

Nessa interação surgem elementos trazidos, em especial, pelo Caderno 4 da Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil, que trata dos bebês como leitores e autores. Nas intervenções das cursistas, mediadas pela tutora, vão se revelando uma concepção dos bebês como sujeitos com agência, capazes de uma interação com os objetos de sua cultura e, principalmente, de atribuir significado para essas interações, a partir da mediação do adulto. O reconhecimento da potência dos bebês e do papel da literatura para sua inserção na cultura é um dos objetivos da formação do LEEI, que com base no diálogo ocorrido no fórum de discussão, vai sendo construído pelas cursistas.

Os fóruns de discussão foram também espaços para a apropriação de conceitos basilares da formação, por meio da discussão desses conceitos entre docentes e tutoras, e de atribuição de significado a esses conceitos à luz de aspectos da prática pedagógica das docentes, como se pode apreender das interações que se seguem:

**Tutora Tamires:** *Cultura é todo um conjunto de tradições, crenças e costumes de determinado grupo social. Acredito que “o escrito” ocupa na sociedade um espaço de tradições e costumes que ainda não faz parte da vida de todos. Existem ainda muitas famílias que não são alfabetizadas.*

**Professora Amanda:** *Concordo com você Tamires.[...] E apesar de muitas famílias, infelizmente, ainda não serem alfabetizadas, vivenciam a cultura do escrito no seu dia a dia. (Excertos do fórum de discussão “Culturas do escrito”, Curso LEEI, 2021/2022).*

Com base no diálogo entre tutora e professora, pode-se inferir que a discussão do conceito de culturas do escrito, objeto de trabalho do Módulo III do curso, provocou uma reflexão sobre a condição das famílias das crianças com as quais as docentes trabalham. Essa reflexão é importante, pois por meio dela a professora reconhece o fato de que a condição de não alfabetizadas dessas famílias não as impede de também compartilharem dessa cultura, de outras formas que aquelas das pessoas alfabetizadas. Esse reconhecimento da situação das famílias, sob uma perspectiva que não as inferioriza, mas demarca as especificidades de suas condições de vida, é fundamental para o devido acolhimento às crianças e à cultura de seus grupos familiares.

Outro aspecto amplamente discutido nos fóruns ocorridos na plataforma *Moodle* foi a apropriação da linguagem escrita pelas crianças. Na perspectiva que fundamenta as ações de formação do LEEI, a criança tem um papel ativo e construtivo nesse processo, o que nem sempre é algo evidente para as docentes que atuam na etapa. Tal atuação é, muitas vezes, conduzida a partir de uma concepção da língua escrita como código, o que conduz a um trabalho com o ensino das letras, descontextualizado, para o qual as crianças produzem significados empobrecidos sobre a linguagem escrita. Nesse sentido, a teoria tem um papel importante, ao evidenciar a ação das crianças nesse processo, ao formularem hipóteses sobre a língua.

**Professora Ana Cristina:** *Conhecer a teoria da psicogênese da língua escrita abriu um novo horizonte de possibilidades para o meu trabalho com as crianças. Quando iniciei meu trabalho na escola lembro da supervisora me falando que a criança “dava um estalo” em setembro, parecia uma mágica. A concepção era a de uma educação bancária: a professora “dava” e em setembro as crianças aprendiam. Ao conhecer a teoria pude compreender que se trata de um processo, pude acompanhar e intervir quando necessário, desafiando as crianças a se desenvolverem. A teoria alimentou a minha prática e me tornou uma professora melhor, capaz de vivenciar o processo ensino aprendizagem junto com as crianças. (Excertos do fórum de discussão “A psicogênese e o trabalho docente”, Curso LEEI, 2021/2022)*

Nesse excerto, a fala da professora aponta o papel da teoria para iluminar sua compreensão sobre o modo como as crianças vivem sua relação com a linguagem escrita. Pode-se inferir, com base na intervenção da docente, que é num tipo de relação com a criança na qual as especificidades dos modos como ela atribui sentido ao mundo são acolhidas, que ela se torna “uma professora melhor”, porque é capaz de viver COM a criança os processos de ensino e de aprendizagem. A proposta de formação do LEEI vai ao encontro dessa perspectiva, ao conceber a docência na educação infantil como um encontro de gerações, no qual são compartilhados e apropriados significados para a cultura, o que concorre para a humanização dos sujeitos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: NOVAS PERSPECTIVAS E HORIZONTES**

Como já afirmado em tópico anterior deste artigo, a realização do curso LEEI em Juiz de Fora representou uma oportunidade de muitas aprendizagens para todas as que participamos desse processo. Aprendemos sobre os requisitos e possibilidades de uma

formação de professores que se pretende dialógica na modalidade a distância. Nesse sentido, foi necessário um esforço para conjugar as possibilidades que as mídias digitais ofereciam para estabelecer interações das formadoras entre si, entre formadoras e cursistas, das cursistas entre si, entre todas nós e as dimensões teórica e estética em que se alicerçava a formação. Aprendemos, nesse processo, a ressignificar o dialogismo, em uma perspectiva bakhtiniana, no contexto de distanciamento físico e nos deparamos com as implicações de nossa própria condição de sujeitos social e historicamente situados. Refletir sobre a prática num contexto de mudanças e incertezas, no qual as formas de exercício da docência alteraram-se substancialmente foi desafiador. Mas, ao mesmo tempo, o próprio tempo-espaço da formação foi um meio de lidar, positiva e construtivamente, com essas incertezas.

Várias atividades propostas pelo curso tinham como foco as instituições nas quais atuavam as docentes, em especial o trabalho final, que consistiu no planejamento de um projeto a ser desenvolvido nessas instituições e que foi produzido coletivamente por grupos de docentes. Desse modo, cumpre destacar que o foco principal de formação proposta pelo LEEI é o coletivo de professores e professoras, e não uma ação individual das docentes. Isso, porque apenas no plano coletivo podem se dar mudanças substanciais das práticas, que perdurem para além do tempo em que a professora está realizando a formação.

A perspectiva de uma formação que traga implicações para mudanças nas práticas e, conseqüentemente, impacte positivamente os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, demanda, ainda, um conjunto de ações que viabilizem as condições materiais e institucionais necessárias à efetivação dessas mudanças. Nesse sentido é que a experiência de realização do curso LEEI em Juiz de Fora apontou para a importância de que essa formação se institua como uma política pública, extrapolando os limites de eventos pontuais – ainda que duradouros – de formação. Tal perspectiva, abraçada pela Secretaria de Educação de Juiz de Fora, tornou possível uma segunda edição do LEEI, que ocorrerá no ano de 2023, com ampliação do público atendido, graças à destinação de verbas do município para a formação. Tal ação renova as esperanças de uma educação infantil cada vez mais qualificada e implicada com a formação de leitores e leitoras desde a primeira infância.

Por fim, cabe destacar que a experiência do LEEI permitiu, no processo de formação de professoras da educação infantil como mediadoras da relação de bebês e crianças pequenas como leitores, o aprimoramento sensível, a que se refere Bartolomeu Campos

Queiroz na epígrafe deste artigo. Tal aprimoramento fortaleceu nossa crença na potência da experiência com o livro e a literatura na formação de sujeitos mais humanos, mais felizes e libertos para a busca de sua plena realização.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017.

BRASIL. **Parecer CNE /CEB n. 20/2009 de 11 de novembro de 2009**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2009.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Câmara dos Deputados, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

PONZIO, A. A concepção bakhtiniana do ato como dar um passo. In: BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017, p. 9-38.

QUEIRÓS, B. C. **A criança e o livro**. Biblioteca Virtual Ecofutor. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/wpcontent/uploads/2016/11/abd875fa4d78e9d49c65a92ccf486d5992b62141.pdf> Acesso em 27 de agosto de 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.